

# Mamíferos - *Sapajus flavius* - Macaco prego galego

## Avaliação do Risco de Extinção de *Sapajus flavius* (Schreber, 1774) no Brasil

Mônica Mafra Valença-Montenegro<sup>1</sup>, Bruna Martins Bezerra<sup>2</sup>, Amely Branquinho Martins<sup>1</sup>, Marcos de Souza Fialho<sup>1</sup>

### Instituição dos autores

<sup>1</sup>Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. [monica.montenegro@icmbio.gov.br](mailto:monica.montenegro@icmbio.gov.br), [amely.martins@icmbio.gov.br](mailto:amely.martins@icmbio.gov.br), [marcos.fialho@icmbio.gov.br](mailto:marcos.fialho@icmbio.gov.br).

<sup>2</sup>Departamento de Zoologia. Universidade Federal de Pernambuco. [brunamb1234@gmail.com](mailto:brunamb1234@gmail.com).



**Ordem:** Primates

**Família:** Cebidae

### Nomes comuns por região/língua:

**Português** – Macaco-prego-galego

**Inglês** – Blonde Capuchin, Marcgrave's Capuchin Monkey.

**Sinonímia/s:** *Cebus flavius* (Schreber, 1774) (Oliveira & Languth 2006); *Cebus queirozi* Mendes Pontes e Malta, 2006 (Mendes Pontes et al. 2006), considerado sinônimo júnior.

### Notas taxonômicas:

No século XVIII, a espécie foi retratada por Johann Schreber em 1774 e ficou por mais de 200 anos sem identificação precisa, sendo considerada sinonímia de *Cebus libidinosus* devido à sua distribuição geográfica (Hershkovitz 1987; Torres de Assumpção 1988). Em 2006, foi então redescoberta e renomeada como *Cebus flavius* (Oliveira & Languth 2006). Silva Jr. (2001, 2002) argumentou que os macacos-prego com capuz e os sem capuz (sensu Hershkovitz 1949, 1955) são tão diferentes em sua morfologia que poderiam ser considerados subgêneros separados: *Cebus* Erxleben, 1777 para os que não possuem capuz (caiararas) e *Sapajus* Kerr, 1792 para o grupo que apresenta capuz (macacos-prego). Mais recentemente, análises genéticas vieram corroborar essas diferenças morfológicas, elevando inclusive os subgêneros a gêneros, passando então

*Cebus flavius* a se chamar *Sapajus flavius* (Lynch Alfaro et al. 2012). Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

**Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil:** Em Perigo (EN) - A2cd + B2ab(ii,iii) + C2a(i).

**Justificativa:**

*Sapajus flavius* é uma espécie endêmica à Mata Atlântica nordestina com ocorrência restrita a poucos fragmentos nos Estados do RN, PB, PE e AL. Sua extensão de ocorrência é de aproximadamente 23.000 km<sup>2</sup>, porém sua área de ocupação é muito pequena, aproximando-se de 150 Km<sup>2</sup>. Historicamente esta espécie sofreu uma perda de habitat de pelo menos 50%, que levou a um declínio populacional equivalente agravado pela apanha e fragmentação severa. Fatores como o desmatamento, agricultura, expansão urbana e apanha, levaram sua população total atual a um patamar de 1.000 indivíduos. Sendo assim, a espécie foi classificada como Em Perigo (EN) pelos critérios A2cd + B2ab(ii,iii) + C2a(i).

**Histórico das avaliações nacionais anteriores:** Uma vez que o táxon foi validado pela primeira vez em 2006, ele não consta na última avaliação nacional publicada em 2003.

**Avaliações em outras escalas:**

**Avaliação Global (IUCN):** Criticamente em Perigo (CR) - C2a(i).

## História de vida

<b>Maturidade sexual (anos)</b>	
Fêmea	4 a 5 anos (para o gênero) (Fragaszy et al. 2004)
Macho	7 anos (para o gênero) (Fragaszy et al. 2004)
<b>Peso Adulto (g)</b>	
Fêmea	2.115 ±0 321,7 (Valença-Montenegro 2011)
Macho	2.755,5 ±0 373 (Valença-Montenegro 2011)
<b>Comprimento Adulto (mm)</b>	
Fêmea	Cabeça-corpo: 365 cauda: 394 (Valença-Montenegro et al. 2009)
Macho	Cabeça-corpo: 358 cauda: 478 (Valença-Montenegro et al. 2009)
Tempo geracional (anos)	16 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Poligâmico (Freese & Oppenheimer 1981)
Intervalo entre nascimentos	19 a 24 meses (para o gênero) (Fragaszy et al. 2004; Di Bitetti & Janson 2001)
Tempo de gestação (meses)	5 - 6 (Freese & Oppenheimer 1981; Fragaszy et al. 2004)
Tamanho da prole	1 (Valença-Montenegro 2011). Bezerra et al. (2014) registraram, em uma única ocasião, um adulto carregando dois filhotes. Porém, não puderam afirmar tratar-se de gêmeos ou de allocare.
Longevidade	40 - 50 anos (indivíduos em cativeiro) (Fragaszy et al. 2004)
<b>Características genéticas</b>	
Cariótipo: 2n=54, NF=73 (Silva et al. 2011).	
Informações sobre variabilidade genética do táxon (padrões filogeográficos e relações filogenéticas): desconhecido	

## Distribuição geográfica

*Sapajus flavius* é endêmico ao Brasil, ocorrendo nos estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, onde é residente e nativo (Oliveira et al. 2008; Valença-Montenegro 2011). A área de distribuição original do macaco-prego-galego provavelmente abrangia a extensão da Mata Atlântica nordestina, nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas (Oliveira & Languth 2006). Os limites norte e leste da espécie eram o Oceano Atlântico, e ao sul o rio São Francisco, que também seria a barreira geográfica entre esta espécie e *Sapajus xanthosternos* (Oliveira & Languth 2006).

A localidade RPPN Mata da Estrela (Baía Formosa, RN) marca o extremo norte da distribuição atual. O extremo sul está marcado pela localidade de Coruripe (Coruripe, AL), distante 35 km da foz do Rio São Francisco. O extremo oeste para a Mata Atlântica é marcado pela localidade Mata Oito Porcos (São Vicente Férrer, PE) (Fialho et al., 2014). Um mapeamento do gênero *Sapajus*, realizado na Caatinga do Rio Grande do Norte, identificou um grupo de animais mais claros que os autores consideraram como *S. flavius* (Ferreira et al. 2009). Contudo, Silva (2010) os considerou uma variação

intrapopulacional de *S. libidinosus*. Sendo assim, é necessária uma maior amostragem dos indivíduos dessa região, assim como em outras áreas de Caatinga.

A espécie ocorre em alguns fragmentos de Mata Atlântica nordestina, que vem sofrendo processo de perda e fragmentação desde a chegada dos portugueses no século XVI, a partir da exploração do pau-brasil, passando pela instalação dos primeiros grandes engenhos de cana-de-açúcar ainda no período colonial, e pelos incentivos governamentais para aumento da produção de álcool (Pró-Álcool) na década de 1970 (Tabarelli et al 2006a), quando só restavam cerca de 24% de cobertura original (Barreto, 2013). Hoje, nessa região acima do rio São Francisco, a Mata Atlântica encontra-se reduzida a menos de 7,6% de sua extensão original abrigando, por consequência, dezenas de espécies oficialmente ameaçadas de extinção (Tabarelli et al 2006b).

Atualmente, são conhecidas apenas 29 áreas naturalmente ocupadas pela espécie, em sua maioria, fragmentos isolados: uma no Rio Grande do Norte, 18 na Paraíba, seis em Pernambuco e quatro em Alagoas (Fialho et al. 2014). Todas estas áreas são, em teoria, protegidas por lei, uma vez que correspondem a Áreas de Preservação Permanente ou a Unidades de Conservação. Porém, a falta de vigilância e controle muitas vezes faz com que ainda haja retirada ilegal de madeira, queimadas e outras ações de redução sobre elas (Valença-Montenegro 2011).

## População

O tamanho da população total remanescente foi estimado em 1.000 indivíduos (Valença-Montenegro 2011). Porém, o número estimado de indivíduos maduros deste táxon seria de apenas 500, uma vez que, para populações do gênero *Sapajus*, considera-se uma igual proporção entre animais jovens e adultos (Freese & Oppenheimer 1981). Araújo et al. (2009) observaram um grupo de 35 indivíduos, Ferreira et al. (2009) um grupo de 45 indivíduos, Valença-Montenegro (2011) tem registros de grupo com apenas nove indivíduos, grupo com mais de 60 e outro com cerca de 90 animais. Bezerra et al. (2014) têm registro de um grupo com 52 indivíduos e Bastos et al. (no prelo) de um grupo com 77 indivíduos.

A extensão de ocorrência da espécie é estimada em aproximadamente 23.000 km<sup>2</sup> (Mínimo Polígono Convexo calculado a partir dos registros de ocorrência), e sua área de ocupação conhecida é de 150 km<sup>2</sup>.

**Informações sobre abundância populacional:** -2 grupos/km<sup>2</sup>, ou 0,5 grupos/10 km (Fialho & Gonçalves 2008), gerando uma estimativa de 131 indivíduos para a RPPN Gargaú e matas contíguas na Paraíba.

-0,11 a 0,33 ind/ha (Rodrigues et al. 2010; Valença-Montenegro 2011).

**Tendência populacional:** Em declínio.

## Hábitat e ecologia

*Sapajus flavius* ocorre em fragmentos de Mata Atlântica nordestina sob forte pressão antrópica, sendo a maioria deles em matriz de cana-de-açúcar. De acordo com o mapa de vegetação do IBGE (2004), estas áreas correspondem à Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Aberta e Áreas de Tensão

Ecológica (Savana/Floresta Estacional), todas com vegetação secundária e presença de atividades agrárias (Valença-Montenegro 2011). O táxon não é restrito a habitats primários, faz uso de várias espécies vegetais exóticas como manga, jaca, dendê e cana-de-açúcar, sendo estas duas últimas consideradas espécies-chave em algumas áreas de estudo (Valença-Montenegro 2011). Fazem uso de áreas de mangue, onde predomina vocalizações de forrageio, sugerindo que esse habitat é usado principalmente para tal atividade comportamental (Valença-Montenegro, dados não publicados; Bastos et al. no prelo).

A área de vida do táxon é estimada em 80-187 ha (Medeiros et al. 2011, Valença-Montenegro 2011) e o tamanho de população mínima viável é de 70 indivíduos (Valença-Montenegro 2011).

## Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram a perda de habitat (cerca de 70% nos últimos 40 anos - ver Distribuição Geográfica), o isolamento de populações (a maioria demograficamente não viável) pela expansão da lavoura canavieira, assentamentos rurais, expansão urbana, aumento da matriz rodoviária e incêndios. A caça e a apanha ainda são ameaças relevantes para a espécie.

Até recentemente, devido às populações atlânticas serem consideradas como *S. libidinosus*, eventuais solturas de indivíduos desta espécie pelos órgãos ambientais podem ter ocorrido na área de distribuição de macaco-prego-galego. Porém, este fator de ameaça nunca foi devidamente avaliado e estudos sistemáticos se fazem necessários.

## Ações de conservação

### Ações de conservação existentes:

- Realização pelo CPB/ICMBio de Análises de Viabilidade Populacional (AVP) incluindo as populações do Rio Grande do Norte e Paraíba e realização de AVP mais específicas para duas populações que estão sendo monitoradas na Paraíba (Valença-Montenegro 2011);
- A espécie está incluída no Plano de Ação Nacional para Conservação dos Primatas do Nordeste (CPB/ICMBio 2011).

## Presença em áreas protegidas

**Paraíba:** ESEC Estadual Pau Brasil (82 ha) (Fialho et al. 2014), RPPN Engenho Gargau (1058,62 ha) (Oliveira & Oliveira 1993; Fialho e Gonçalves 2008), APA Barra do Rio Mamanguape (14.640 ha) (Oliveira & Oliveira 1993), TI Potiguara de Monte-Mor, TI Potiguara, TI Jacaré de São Domingos (Oliveira & Oliveira 1993; Fialho et al. 2014). Pernambuco: Refúgio de Vida Silvestre (RVS) Matas do Siriji (646 ha) e Matas de Água Azul (4.653 ha).

**Rio Grande do Norte:** RPPN Mata Estrela (2039,93 ha) (Oliveira & Oliveira 1993; Fialho et al. 2014) e RPPN Stossel de Brito (756 ha), no bioma Caatinga (Ferreira et al. 2009).

## Pesquisas

Projetos de pesquisa em andamento:

- Ecologia de *Sapajus flavius* em fragmentos de Mata Atlântica na Paraíba (ICMBio/CPB, UFPB, UFRN);
- Definição dos limites oeste da distribuição de *Sapajus flavius* (ICMBio/CPB);
- Genética populacional, filogenia e filogeografia de *Sapajus flavius* (ICMBio/CPB, University of Texas at Austin); In situ conservation of the blond capuchin, *Cebus flavius*, in fragments of Atlantic Rain Forest in the Northeast of Brazil (UFPE, UFRPE, University of Bristol, University of Louisville);
- Socioecologia de macacos-prego (UFRN);
- Protocolo de manejo e enriquecimento ambiental com grupos de *Sapajus flavius* visando à reprodução e revigoramento populacional (UFPE, UFRPE, Parque Dois Irmãos);
- Monitoramento de populações na Paraíba e em Pernambuco por armadilhamento fotográfico (UFPE).

## Referências Bibliográficas

Araújo, M.B.; Bione, C.B.C. & Schiel, N. 2009. Levantamento de sinais acústicos em *Cebus flavius* na natureza. In: IX Jornada de Ensino, Pesquisa E Extensão. Anais da IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Barreto, C.G. 2013. Devastação e Proteção da Mata Atlântica nordestina: formação da paisagem e políticas ambientais. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Universidade de Brasília, Brasília. 296 p.

Bastos, M.; Souto, A.; Jones, G.; Eason, P.; Bione, C.; Schiel, N.; Bezerra, B.M. (no prelo). Vocal repertoire of wild blonde capuchins (*Sapajus flavius*) and contextual use of calls. *American Journal of Primatology*.

Bastos M, Jones G, Souto A, Bezerra B. (no prelo). Use of mangrove habitats by *Sapajus flavius* assessed by vocalization surveys. Book Chapter.

Bezerra, B.M.; Bastos, M.; Souto, A.; Keasey, M.P.; Eason, P.; Schiel, N.; Jones, G. 2014. Camera trap observations of non-habituated Critically Endangered wild blonde capuchins, *Sapajus flavius* (formerly *Cebus flavius*). *International Journal of Primatology*, 35: 895-907.

CPB/ICMBio (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros/ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – MMA). 2011. Sumário executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste. Disponível em <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-primatas-caatinga/sumario-primatas-nordeste-web.pdf>. (Acessado em 06/02/2013).

di Bitetti, M.S. & Janson, C.H. 2001. Reproductive socioecology of tufted capuchins (*Cebus apella nigrurus*) in northeastern Argentina. *International Journal of Primatology*, 229 (2): 127-140.

Ferreira, R.G.; Jerusalinsky, L.; Silva, T.C.F.; Fialho, M.S.; Roque, A.A.; Fernandes, A. & Arruda, F. 2009. On the occurrence of *Cebus flavius* (Schreber 1774) in the Caatinga, and the use of semi-arid environments by *Cebus* species in the Brazilian state of Rio Grande do Norte. *Primates*, 50: 357-362.

Fialho, M.S. & Goncalves, G.F. 2008. Primatas da RPPN Gargaú, Paraíba, Brasil. *Neotropical Primates*, 15 (2): 50-54.

Fialho, M.S.; Valença-Montenegro, M.M.; Silva, T.C.F.; Ferreira, J.G.; Laroque, P.O. 2014. Ocorrência de *Sapajus flavius* e *Alouatta belzebul* no Centro de Endemismo Pernambuco. *Neotropical Primates*, 2(2):214-219.

Fragaszy, D.M.; Visalberghi, E. & Fededigan, L. 2004. The Complete Capuchin: The Biology of the Genus *Cebus*. Cambridge University Press. 356p.

Freese, C.H. & Oppenheimer, J.R. 1981. The capuchin monkeys, *Cebus*. Pp. 331-390. In: Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. (eds.). *The Ecology and Behavior of Neotropical Primates*, Vol. 1. Academia Brasileira de Ciências. 493p.

Hershkovitz, P. 1949. Mammals of northern Colombia. Preliminary report No. 4: Monkeys (Primates) with taxonomic revisions of some forms. Proceedings of the United States National Museum, 98: 323-427.

Hershkovitz, P. 1955. Notes on the American monkeys of the genus *Cebus*. Journal of Mammalogy, 36: 449-452.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2004. Mapa de Vegetação do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Cartas\\_e\\_Mapas/Mapas\\_Murais/vegetacao\\_pdf.zip](ftp://ftp.ibge.gov.br/Cartas_e_Mapas/Mapas_Murais/vegetacao_pdf.zip). (Acessada em 08/12/2014).

IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.

Lynch Alfaro, J.W.; Boubli, J.P.; Olson, L.E.; Di Fiore, A.; Wilson, B.; Gutiérrez-Espeleta, G.A.; Chiou, K.L.; Schulte, M.; Neitzel, S.; Ross, V.; Schwochow, D.; Nguyen, M.T.T.; Farias, I.; Janson, C.H. & Alfaro, M.E. 2012. Explosive Pleistocene range expansion leads to widespread Amazonian sympatry between robust and gracile capuchin monkeys. Journal of Biogeography, 39 (2): 272-288.

Medeiros, L.C.; Rodrigues, C.M. & Mendes Pontes, A.R. 2011. Uso do habitat pelo macaco-prego-galego, *Cebus queirozi* (Cebidae, Primates), em uma paisagem fragmentada na Mata Atlântica nordestina. In: X Congresso de Ecologia do Brasil. Anais do X Congresso de Ecologia do Brasil, CD-ROM.

Mendes Pontes, A.R.; Malta, A. & Asfora, P.H. 2006. A new species of capuchin monkey, genus *Cebus* Erxleben (Cebidae, Primates): found at the very brink of extinction in the Pernambuco Endemism Centre. Zootaxa, 1200: 1-12.

Oliveira, M.M.; Boubli, J.P. & Kierulff, M.C.M. 2008. *Cebus flavius*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. Disponível em [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org). (Acessada em 06/03/2012).

Oliveira, M.M. & Langguth, A. 2006. Rediscovery of Marcgrave's Capuchin Monkey and Designation of a Neotype for *Simia flavia* Schreber, 1774 (Primates, Cebidae). Boletim do Museu Nacional, 523: 1-16.

Oliveira, M.M. & Oliveira, J.C.C. 1993. A situação dos cebídeos como indicador do estado de conservação da Mata Atlântica no estado da Paraíba, Brasil. Pp. 155-167. In: Yamamoto, M.E. & de Souza, M.B.C. (orgs.). A Primatologia do Brasil. Editora Universitária. 327p.

Rodrigues, C.M.; Medeiros, H.L.C.; Pinheiro, H.L. & Mendes Pontes, A.R. 2010. Comportamento de macacos-prego-galegos, *Cebus queirozi*, em situação de isolamento e área de vida reduzida na Mata Atlântica nordestina. Pp.687-689. In: V Congresso Brasileiro De Mastozoologia. Livro de Resumos do V Congresso Brasileiro de Mastozoologia.

Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International

Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.

Silva Jr., J.S. 2001. Especiação nos macacos-prego e caiararas, gênero *Cebus* Erxleben, 1777 (Primates, Cebidae). Tese (Doutorado em Genética). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 377p.

Silva Jr., J.S. 2002. Sistemática dos macacos-prego e caiararas, gênero *Cebus* Erxleben, 1777 (Primates, Cebidae). In: X Congresso Brasileiro de Primatologia. Livro de Resumos do X Congresso Brasileiro de Primatologia. 35p.

Silva, K.V.; Moura, E.F.; Valença-Montenegro, M.M. & Martins, A.B. 2011. Análise cariotípica de *Cebus flavius* (Schreber, 1774). In: IV Congresso Brasileiro de Primatologia. Livro de Resumos do IV Congresso Brasileiro de Primatologia.

Silva, T.C.F. 2010. Estudo da variação na pelagem e da distribuição geográfica em *Cebus flavius* (Schreber, 1774) e *Cebus libidinosus* (Spix, 1823) do Nordeste do Brasil. Dissertação (Mestrado em Zoologia). Universidade Federal da Paraíba. 82p.

Tabarelli, M.; Aguiar, A.V.; Grillo, A.S.; Santos, A.M.M. 2006a. Fragmentação e perda de habitats na Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco, Pp. 81-99. In: Siqueira Filho, J.A. & Leme, E.M.C. (eds.). Fragmentos de Mata Atlântica do Nordeste: Biodiversidade, Conservação e suas Bromélias. Andrea Jakobsson Estúdio, Rio de Janeiro. 415 p.

Tabarelli, M.; Melo, M.D.V.C.; Lira, O.C. 2006b. Nordeste e Estados do Nordeste, menos Sergipe. Pp. 149-164. In: Campanili, M.; Prochnow, M. (eds.). Mata Atlântica: uma rede pela floresta. Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA), Brasília. 332 p.

Torres de Assumpção, C. 1988. Resultados preliminares da reavaliação das raças de macaco-prego *Cebus apella* (Primates, Cebidae). Revista Nordestina de Zoologia, 6 (1): 15-28.

Valença-Montenegro, M.M.; Silva, T.C.F.; Lucas, J.L.B.; Wagner, P.G.C.; Ferreira, J.G.; Ferreira, D.R.A.; Jerusalinsky, L.; Martins, A.B.; Senna, M.B. & Laroque, P.O. 2009. Análise Morfométrica das Espécies Ameaçadas de Macacos-prego (*Cebus* Erxleben, 1777) do Nordeste brasileiro. In: XIII Congresso Brasileiro de Primatologia. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Primatologia.

Valença-Montenegro, M.M. 2011. Ecologia de *Cebus flavius* (Schreber, 1774) em remanescentes de Mata Atlântica no estado da Paraíba. Tese (Doutorado em Ecologia). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba. 131 p.

Valença-Montenegro, M.M.; Fialho, M.S.; Silva, T.C.F. & Laroque, P.O. 2010. Análise preliminar da viabilidade populacional de *Cebus flavius* em fragmentos florestais do Rio Grande do Norte e Paraíba, Brasil. Relatório Técnico. CPB/ICMBio.

## Ficha Técnica

### Citação:

Valença-Montenegro, M.M.; Bezerra, B.M.; Martins, A.B.; Fialho, M.S.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Sapajus flavius* (Schreber, 1774) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

[http://www.icmbio.gov.br/portal\\_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7272-mamiferos-sapajus-flavius-macago-prego-galego.html](http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7272-mamiferos-sapajus-flavius-macago-prego-galego.html)

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

### Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins, Wilson R. Spironello.

### Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Maurício C. dos Santos (Apoio), Roberta Santos (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio), Werner L. F. Gonçalves (Apoio).